A PRESENÇA FEMININA NO BUMBA-MEU-BOI DE ENCRUZILHADA DO SUL: UMA EXPERIÊNCIA PROTAGONISTA EM 2024

NATHANAEL PERES MARTINS[1]; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS[2]; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA[3]; ANA CAROLINA FREITAS SILVA[4]

Universidade Federal de Pelotas – nathanaelperes99@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br
Universidade Federal de Pelotas – marco.souza@ufpel.edu.br
Universidade Federal de Pelotas – annacarolinafreitassilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo reflete sobre a participação feminina na manifestação do Bumba[5]-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, no Rio Grande do Sul, destacando o protagonismo de mulheres no desfile de 2024. A pesquisa integra o projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade, coordenado pelo professor Thiago Silva de Amorim Jesus e realizado em parceria com os projetos Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (NUFOLK) e Manifestações Populares Tradicionais Não Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul (MPT), ambos liderados por Marco Aurelio da Cruz Souza. Por meio de uma pesquisa etnográfica realizada no mês de fevereiro de 2024, observamos modos de organização e realização desta manifestação tradicional por parte dos e das participantes, antes e durante o desfile, com atenção especial à presença feminina em papeis protagonistas na referida edição.

2. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se de modo bibliográfico e documental, culminado com uma abordagem metodológica etnográfica, valorizando a dimensão sociocultural dos fenômenos observados. Conforme o antropólogo francês François Laplantine (1943, p. 149), a etnografia "provém de uma ruptura inicial em relação a qualquer modo de conhecimento abstrato e especulativo, isto é, que não estaria baseado na observação direta dos comportamentos sociais a partir de uma relação humana". Isso justifica seu uso em pesquisas de campo, já que o método busca absorver os temas centrais de uma sociedade, incluindo seus ideais e angústias.

Com base nisso, a revisão bibliográfica e análise documental de fotos, vídeos e entrevista com participantes do Bumba-Meu-Boi, dentre eles o atual

1 Aluno do Curso de Dança – Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade (PROBIC/FAPERGS).

2 Professor do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Ciências da Linguagem pela UNISUL/SC. Coordenador do Projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade. Pesquisador do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel.

3 Professor do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Dança pela Universidade de Lisboa - Portugal. Coordenador do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOLK.

4 Aluna do Curso de Dança-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel – NUFOLK.

5 A expressão "bumbá" é interjeição, zás, valendo a impressão choque, batida, pancada. Bumba Meu Boi será "Bate! Chifra, meu Boi", voz de excitação repetida nas cantigas do auto, o mais popular, compreendido e amado do Nordeste(...). (Cascudo, 2012, p. 136).

coordenador Diogo Silveira Kucharski[6]. Essa combinação metodológica permitiu uma compreensão profunda e abrangente da manifestação do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, permitindo compreender aspectos relevantes de sua história quanto o cenário contemporâneo de sua realização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bumba-Meu-Boi é uma expressão tradicional de abrangência nacional no folclore brasileiro que combina influências europeias, indígenas e afrodescendentes (Cascudo, 2012). Santana (2019, p. 36-37) explica que no Bumba-Meu-Boi o protagonista é o próprio Boi, habitualmente confeccionado com uma estrutura de varas de ferro, coberto por tecidos e adornos. Sua cabeça é uma autêntica caveira de Boi, forrada com tecido, e os chifres originais são enfeitados com fitas, guizos e cincerros[7] de bronze que produzem sons característicos, representando o elemento central da festividade.

Especificamente no Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, alguns dos personagens essenciais para a narrativa do folguedo[8], ao lado do Boi, são os Tropeiros, responsáveis por guiá-lo e assegurar a ordem, protegendo das abordagens excessivas de alguns brincantes, e o Veterinário, que tem a função de encenar a ressuscitação do Boi, fortalecendo a teatralidade do evento.

A “Farra do Boi” começa uma semana após o feriado de carnaval, com a saída para o desfile ao sábado por volta das 20h, na Rua 4 de Dezembro, onde o Boi sai da antiga residência do Mestre Firmino Silveira[9]. O desfile percorre várias ruas até chegar à praça central da cidade, a Praça Dr. Ozy Teixeira. Um dos aspectos mais marcantes do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul é a intensa participação popular. Cada brincante assume um papel significativo, ninguém é apenas um espectador, mas um participante ativo da celebração. Todos têm a oportunidade de se envolver com o Boi em suas brincadeiras, transformando o folguedo em uma experiência coletiva e vibrante.

Em 2024, a pesquisa de campo nos permitiu presenciar um acontecimento inédito: pela primeira vez, uma mulher ocupou o papel de “Tripa” (na verdade, duas). Tripa do Boi é o nome dado à/ao brincante que veste o Boi de pano e faz a evolução do bumbá; pessoa que brinca embaixo do Boi, responsável pelos movimentos durante a apresentação. O tripa do Boi é uma das peças mais importantes da brincadeira. É a ‘pessoa’[10] que dança embaixo da “carcaça” do Boi (Araújo, 2017).

Nesta oportunidade, as duas mulheres que ocuparam o papel de tripa do Boi foram Sandrine Mello e Daiane[11]. Sandrine, aos 16 anos, fez história ao ser a

6 Diogo Silveira Kucharski em 2007 foi a pessoa escolhida para ser o coordenador, representando uma nova geração de brincantes da manifestação encruzilhadense (Santana, 2019, p. 31).

7 Campainha grande pendente do pescoço (...) que serve de guia às outras (Ferreira, 2010).

8 Folguedos indicam as brincadeiras, sortes, jogos, danças e representações dramáticas e coreográficas, exercendo determinada função na sociedade que se interessa por sua criação e manutenção. O caráter interativo e abrangente do folclore permite a mistura de diversos folguedos, observando-se numa mesma festa diferentes manifestações, como músicas, danças, teatros, crendices, superstições, cujos cenários são sempre os locais públicos. (Cortês, 2006, p. 14-15)

9 Fundador e coordenador da manifestação por muitas décadas, avô de Diogo Silveira, veio a falecer em 02 de fevereiro de 2007 (Santana, 2019, p. 31).

10 Adaptado do original.

11 Durante a entrevista realizada no desfile do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, devido à agitação e ao movimento no momento, não foi possível registrar o sobrenome da entrevistada. No entanto, a fala da participante foi de grande relevância para a compreensão da importância da mulher na manifestação, e suas contribuições foram fundamentais para a análise realizada.

primeira mulher a assumir esse papel, expressando entusiasmo e satisfação. Ela ressaltou a importância de abrir espaço para outras mulheres e manifestou o desejo de repetir a experiência. Daiane, com 40 anos, também fez história ao assumir a função. Em seu relato ela comentou que sempre acompanhou a manifestação do Bumba-Meu-Boi em sua cidade natal e, em 2024, ao ser uma das duas primeiras mulheres a carregar o Boi, concretizou um sonho pessoal. A seguir, disponibilizamos um QR CODE com registros da pesquisa de campo:

Legenda: QR CODE para acesso a registros da pesquisa de campo 02/2024

Ainda sobre o protagonismo das mulheres assumido na manifestação, encontramos outros exemplos que vem sendo configurados ao longo do tempo, e que, diretamente, contribuíram e seguem contribuindo para a existência, resistência, realização e manutenção da manifestação tradicional do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul. Dentre essas grandes importantes mulheres, citamos aqui Elaine Fossa Barcellos, filha de Humberto Fossa (pesquisador e um dos fundadores do Boi)[12], que preserva o legado de seu pai e mantém em sua residência diversos documentos e registros sobre o Boi.

Também cabe mencionar, no âmbito da organização do desfile do Bumba-Meu-Boi, Jalda Silveira, filha de Firmino Silveira e mãe de Diogo Silveira, que desempenha um papel essencial na preparação e no suporte do folguedo, disponibilizando sua residência para uso como local de concentração do desfile. Percebemos, durante a pesquisa de campo, que sua presença é crucial para a continuidade da manifestação. Em entrevista, Jalda expressou imensa alegria ao perceber o aumento da participação de pessoas em seu pátio, ressaltando a compreensão da importância desse espaço como ponto de conexão e celebração.

Historicamente, a sociedade tem imposto às mulheres um lugar secundário, restringindo sua atuação e participação em diversos espaços. O machismo, arraigado em estruturas sociais, frequentemente impede que mulheres assumam papéis de liderança ou recebam o devido reconhecimento por suas contribuições. No contexto do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, embora a tradição seja sustentada pela coletividade, o masculino, sobretudo nas funções de liderança e maior visibilidade, prevaleceu historicamente.

Durante anos, as mulheres ocuparam lugares de menor destaque (tal como “ajudantes"), evidenciando a divisão de papeis baseada em gênero. No entanto, pessoas como Sandrine, Daiane, Jalda e Elaine vem rompendo com isso e assumindo funções protagonistas no Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul. Além de participarem ativamente, elas desempenham papeis fundamentais que garantem a preservação e continuidade da manifestação. Essas mulheres não só ilustram a diversidade de funções, mas também reforçam a necessidade de uma participação mais equitativa, onde suas contribuições sejam devidamente reconhecidas e valorizadas dentro do folguedo.

12 Historiador e cofundador do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, (...) pesquisador sobre o tema do “Boi” (Santana, 2019, p.36).

4. CONCLUSÕES

Desse modo, este estudo evidencia e exalta a força das mulheres na preservação e continuidade do Bumba-Meu-Boi de Encruzilhada do Sul, desafiando normas patriarcais enraizadas tanto nas tradições quanto na sociedade em geral. A participação ativa dessas mulheres vai além da performance e abrange aspectos fundamentais da preservação cultural, indicando a necessidade da sociedade ser mais inclusiva e justa. Tal mudança amplifica as possibilidades de envolvimento, reforçando a ideia de que o folguedo é um patrimônio coletivo que se enriquece com a diversidade de todas e todos os seus participantes.

A pesquisa de campo mostrou que as mulheres, ao ocuparem espaços tradicionalmente masculinos, como o de "Tripa" do Boi, evidenciam que elas podem ocupar qualquer espaço que desejarem na manifestação e na vida como um todo (“lugar de mulher é onde ela quiser”). Esse fato reforça que o papel feminino vai muito além do suporte, tornando-se essencial para a vivacidade do folguedo, mas também identificou áreas que precisam de maior atenção, como a representatividade feminina em momentos de concentração e na organização anterior ao desfile, que ainda são dominadas por homens. É crucial reconhecer o direito das mulheres de ocupar espaços e exercer suas vozes em todas as fases do evento, o que não apenas fortalece a tradição, mas também assegura que ela se mantenha viva, adaptável e, acima de tudo, inclusiva.

Esses pontos demonstram que a integração plena das mulheres no Bumba-Meu-Boi ainda está em desenvolvimento e exige continuidade nessas reflexões para garantir que sua participação seja equânime e abrangente em todas as dimensões da manifestação popular e da vida social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Saulo Nepomuceno Furtado de; SÁ, Juliana Veloso; LAVINSCKY, Matheus da Costa. **Uma viagem a Parintins**. *Arquivos do CMD*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 155–181, 2017. Disponível: https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/8973. Acesso: 9 set. 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CÔRTES, João Carlos D'Ávila Paixão. **Folclore Gaúcho: festas, bailes, música e religiosidade rural**. Porto Alegre: CORAG, 2006. 426 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ifpe.edu.br/bib/2778. Acesso: 8 set. 2024.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia** / François Laplantine; tradução Marie-Agnès Chauvel; prefácio Maria Isaura Pereira Queiroz. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/03/laplantine_aprender-antropologia.pdf. Acesso: 3 set. 2024.

SANTANA, Jean Fábio. **A festa do Bumba-Meu-Boi no município de Encruzilhada do Sul: um estudo de caso sobre contribuições afrodescendentes nos processos de identidade étnico-racial múltipla na sociedade brasileira**. Disponível: https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8935. Acesso: 8 set. 2024.